**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA EMPRAPA CLIMA TEMPERADO.**

Cristiane de Castro Caimes¹, Lilian T. Winckler Sosinski ²

1- Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental/UFPEL cccaimes@hotmail.com

2-Pesquisadora Embrapa Clima Temperado

winckler.sosinski@cpact.embrapa.br

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

**Palavras Chave:** Coleta seletiva, resíduos, educação ambiental.

**Resumo**

A separação dos resíduos sólidos é uma prática fundamental para sua deposição e destinação final correta. Em órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, o Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, instituiu a separação de resíduos recicláveis na fonte geradora e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Essa ação, além de propiciar ganhos ambientais e sociais, estimula a responsabilidade socioambiental de todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com a sua geração. Porém, para a deposição e destinação correta dos resíduos, são necessários conhecimentos prévios sobre sua natureza e o destino adequado por todos os envolvidos. Para acompanhar e avaliar esse processo dentro de uma instituição pública de pesquisa foi realizado o presente trabalho, com o objetivo de quantificar e conhecer as classes de resíduos sólidos gerados em um dos prédios da Embrapa Clima Temperado, verificar o conhecimento dos usuários sobre sua deposição e identificar as mudanças ocorridas a partir da instalação de novos coletores. O levantamento inicial dos resíduos gerados no prédio foi realizado somente nas lixeiras disponíveis, que se localizavam nas salas. O monitoramento ocorreu durante 30 dias, a partir de outubro de 2011, classificando os resíduos por composição química (orgânico) e tipo (reciclável) e verificando, para cada classe, a massa total gerada através de balança com capacidade para 25 kg e precisão de 5 gramas. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com os responsáveis pela equipe de limpeza e coleta do lixo, buscando identificar a periodicidade das coletas, classes e quantidades de resíduos gerados no prédio, período de tempo entre a coleta e o armazenamento na instituição e local e adequação do mesmo para armazenamento temporário do resíduo reciclável antes do envio para as cooperativas/associações de reciclagem. Com base nessas observações, foi proposta a modificação na segregação e acondicionamento, sendo para tanto introduzidos três coletores para três classes de resíduos nas áreas comuns do prédio, os quais foram identificados como de resíduos recicláveis, não recicláveis e orgânicos, juntamente com cartazes informativos e com a exemplificação de resíduos a serem descartados em cada coletor. Em seguida, um novo acompanhamento das coletas também pelo período de trinta dias foi realizado, sendo pesados os resíduos recicláveis, não recicláveis e orgânicos dos coletores das áreas comuns e nas salas do prédio. Concomitantemente, foi aplicado um questionário aos usuários do prédio buscando identificar a percepção dos mesmos quanto à adequação da quantidade de lixeiras nas salas e nas áreas comuns, a necessidade de adequação dos coletores propostos, o conhecimento dos usuários a respeito do destino dado aos resíduos pós-coleta e, por fim, sugestões de como melhorar o processo em suas diferentes etapas. No levantamento realizado junto aos responsáveis pela equipe de limpeza e coleta do lixo foi possível detectar a falta de identificação para diferentes tipos de resíduos nas lixeiras, além da falta de lixeiras nas áreas comuns do prédio. As coletas ocorriam duas vezes por semana, sendo coletados dentro das salas resíduos recicláveis e orgânicos, os quais eram freqüentemente segregados pelo próprio responsável pela coleta. Os resíduos que não se enquadravam nos tipos e composição química citados eram classificados e separados como resíduos orgânicos. Quanto ao numero de lixeiras, foi considerado suficiente para acondicionar os resíduos, apesar de os responsáveis pela coleta e equipe de limpeza desconhecerem a quantidade de resíduo gerado no prédio. De acordo com os entrevistados, os resíduos recicláveis são enviados a uma cooperativa de recicladores e o restante é coletado pela prefeitura municipal semanalmente, sendo que ambos ficam temporariamente armazenados em bombonas plásticas de 200 L, condições consideradas inadequadas pelos responsáveis. A quantidade de resíduos gerados no período de 30 dias anteriores à colocação das novas lixeiras nas áreas comuns foi de 10,8 Kg de resíduos recicláveis e 17,4 Kg de resíduos orgânicos. No mês posterior à colocação das lixeiras no saguão do prédio com as classes recicláveis, não recicláveis e orgânicos, a pesagem foi de 12,8 Kg de resíduos recicláveis, 20,3 Kg de resíduos orgânicos e 1,4 Kg de não reciclável. Foi possível notar que nas duas primeiras semanas, as três lixeiras foram usadas corretamente, porém, a partir da segunda semana, foram encontrados resíduos de diferentes classes misturados. Em todas as verificações, a maior quantidade de resíduos retirados foi de orgânico, composto principalmente por erva mate, casca de frutas, cascas de ovos, borra de café, pães, papel toalha, restos de comida, folhas de plantas, saquinhos de chá, entre outros. Quanto aos resíduos recicláveis, foram encontrados papéis limpos, sacos plásticos, sacolas plásticas, latas de refrigerante, garrafas pet, caixas de sucos, entre outros. As entrevistas com os usuários do prédio demonstraram que, dos 52 entrevistados, 24 possuem sala no prédio sendo que 9 separavam seu lixo na própria sala e 15 separavam na sala e, ao final do expediente, levavam para lixeira instalada no saguão. Dentre os 24 que tem sala no prédio, 20 utilizavam as lixeiras localizadas no saguão. Alguns dos que separam na sala possuem lixeiras para diferentes tipos de resíduos, porém, eventualmente, resíduos de diferentes tipos foram encontrados nas lixeiras das salas. Com relação ao número de lixeiras existentes nas salas, apenas um usuário considerou insuficiente, e quanto ao estado de conservação, 18 consideraram bom. Dos 28 entrevistados que não possuem sala no prédio, apenas 15 utilizam as lixeiras localizadas no saguão, sendo que os demais passam eventualmente pelo local. Quanto ao destino final do resíduo coletado, apenas 21 entrevistados souberam informar o que é feito com ele após a coleta. Durante o período de acompanhamento, o resíduo reciclável foi o que apareceu em maior proporção nas salas. Quando questionados sobre sugestões para melhoria na gestão dos resíduos, os entrevistados informaram a necessidade de haver lixeiras identificadas para acondicionamento de resíduos nas salas, divulgar o que acontece com o lixo pós-coleta e campanhas de orientações sobre o tipo de resíduo a ser descartado em cada lixeira, entre outras. Foi possível verificar que existe grande desconhecimento do processo de gestão dos resíduos sólidos e que é necessária a modificação na infra-estrutura disponível para estimular a mudança de comportamento dos usuários. Porém, para a mesma ser efetiva, há necessidade de permanente conscientização para correta segregação, e destinação adequada dos resíduos. Além disso, a disponibilidade de informações semanais para controle por parte do grupo de gestão ambiental e edição de informativos mensais para interessados em meios de comunicação internos sobre a coleta e destinação final pode auxiliar na sensibilização para gestão desses resíduos. Para tanto, se propõe a manutenção de monitoramento e documentação sobre as quantidades, adequação do acondicionamento e armazenamento temporário, para permitir intervenções para melhoria do processo de gestão. Essas informações devem ser utilizadas na realização de cursos de sensibilização e educação ambiental, buscando divulgar a responsabilidade e importância dos usuários na promoção de ganhos ambientais e sociais pela gestão adequada dos resíduos gerados.